TERÇA, 19 DE FEVEREIRO

A LUTA CRISTÃ

*“Pois, como já lhes disse repetidas vezes, e agora repito com lágrimas, há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo. Quanto a estes, o seu destino é a perdição, o seu deus é o estômago e têm orgulho do que é vergonhoso; eles só pensam nas coisas terrenas.” (Fl 3.18-19)*

Os conflitos religiosos ao longo da história resultaram e resultam da intolerância em razão da fé. Essa intolerância sempre causou e ainda causa perdas de vários tamanhos e intensidades. Mesmo que envolva apenas duas pessoas. Uma leitura apressada e mal orientada do Antigo Testamento convence a muitos de que é assim que devem ser as posturas de fé: radicalmente defendidas. O mesmo acontece diante de algumas orientações dos apóstolos no Novo Testamento, ao tratarem de assuntos específicos que muitos generalizam, desprezando o contexto. Mas, se seguimos o espírito de Cristo, o anuncio e a defesa da fé cristã são regidos pelo amor que nos torna tolerantes, sem negociar os princípios do Reino de Deus que Ele nos legou.

O apóstolo fala com lágrimas referindo-se aos que ele considera inimigos da cruz de Cristo. Pessoas cujo estilo de vida demonstrava que optaram por viver sem crer em Cristo. Não somente isso, mas tornaram-se opositores da fé em Cristo. Ainda hoje há os que não seguem a Cristo e os que trabalham contra a fé em Cristo. Segundo Jesus mesmo disse, a sociedade está sujeita à influência do mal, por isso Ele orou por seus seguidores (incluindo a nós) dizendo: “não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal” (Jo 17.15). O apóstolo aponta algumas marcas da ação do mal de dentro para fora na vida humana: propósitos ilusórios que levam a lugar algum, ou melhor, à perdição; escravidão sob os próprios desejos e encantamento com os fins, apesar dos meios. E conclui: eles só conseguem acreditar nas coisas materiais, no aqui e no agora!

A salvação em Cristo é uma experiência existencial que começa agora e estende-se por toda eternidade. Ela se expressa por um estilo de vida fundamentado na presença de Deus conosco, o Reino de Deus em nós. Nossa mais intensa luta acontece dentro de nós mesmos e não contra os que não creem. Nossa arma é o amor e somos chamados a testemunhar. Nossa mensagem é, antes de algo que possamos dizer, a vida que temos tido em Cristo, que nos dá propósito para existir, poder para dizer “não” a nós mesmos e ética para buscar os fins julgando os meios. Uma vida que nos conecta com a eternidade, para além do mundo material. Esse é o desafio diário que nos vem juntamente com a maravilhosa benção da presença de Deus. Desfrutamos essa presença na medida em que enfrentamos esse desafio. Em todo esse movimento é que experimentamos graça e paz da parte de Cristo.

“A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o seu espírito” (Fl 4.23)

*- ucs -*

QUARTA, 20 DE FEVEREIRO

FIRMEZA E HARMONIA

*“Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudade, vocês que são a minha alegria e a minha coroa, permaneçam assim firmes no Senhor, ó amados! O que eu rogo a Evódia e também a Síntique é que vivam em harmonia no Senhor.” (Fl 4.1-2)*

A jornada cristã exige um ambiente adequado para que possa ser bem sucedida. Esse ambiente envolve nossas relações e nosso mundo interior. E como vimos em Filipenses 1.6, o cristão não é alguém que faz uma obra para Deus, mas alguém me quem Deus está fazendo uma obra. Portanto, o sucesso da jornada cristã não pode ser medido pelo tamanho das coisas que realizamos. Ele é função da pessoa que nos tornamos ao longo da vida, do tipo de caráter e coração que manifestamos, da visão da vida que nos domina. A obra de Deus em nós se realiza a partir de concessões e buscas que fazemos a Ele.

Paulo pede duas coisas aos irmãos de Filipos que precisam caracterizar nossos relacionamentos e nosso mundo interior: firmeza e harmonia. Aqueles irmãos deveriam permanecer firmes no Senhor. Isso significa viver cada dia, não apenas um em especial, como por exemplo o domingo ou o sábado, em comunhão com Cristo e uns com os outros. Em meio às lutas, confiar e orar. Em meio às alegrias, louvar e agradecer. Diante do pecado, resistir e temer. E se cair, confessar e buscar o perdão. Levantar-se, deixar o passado no passado, e seguir em frente. Firmeza cristã não é estagnação na mesma posição, uma coisa só o tempo todo, mas um movimento constante de volta para Deus por meio de Cristo.

Evódia e Síntique, duas irmãs de nome complicado, estavam com um relacionamento conflituoso. Elas deveriam buscar reconciliação. Seus corações deveriam pulsar pela mesma razão. Cristo deveria ser para cada uma delas maior que as diferenças entre elas e, por causa disso, deveriam convergir em lugar de divergir. Se não sabemos caminhar ao lado de irmãos que são diferentes de nós, estamos enganados sobre Deus, que caminha conosco embora sejamos muito diferentes dele! A disposição para, por causa da graça de Cristo, caminharmos com os diferente é também um requisito fundamental para nossa jornada cristã. Se nos enchermos do Espírito de Cristo (Ef 5.18), teremos sempre o bastante pra superar nossas diferenças, por causa de Cristo. Que hoje haja mais firmeza e harmonia em nossas vidas.

“A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o seu espírito” (Fl 4.23)

*- ucs -*